

MEU LIVRO É UM BRINQUEDO

Maria do Carmo Monteiro Kobayashi (UNESP – FC, Bauru)

EIXO 1: Formação inicial e continuada de professores para a educação básica
Agencia Financiadora: PROGRAD Núcleo de Ensino

A entrada de crianças de pequena infância em creches tem aumentado consideravelmente, mas atendimento de crianças de 4 meses a 3 anos requer uma equipe de educadores que reconheça a singularidade e especificidade do trabalho educativo com essas crianças. Nosso trabalho, projeto de pesquisa (PROGRAD – Núcleo de Ensino), em andamento, junto a três creches de escolas municipais da cidade de Bauru tem por objetivo: proporcionar a formação continuada de professores de três escolas de educação infantil, entre 1 e 3 anos, no decorrer da realização da pesquisa, a partir de suas ações, planejamento, execução e avaliação de experiências agradáveis, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita, por meio dos livros-brinquedos. A metodologia empregada é a pesquisa-ação, as ações realizadas ocorrerão em quatro etapas iniciadas pela identificação e descrição das experiências que crianças têm com a linguagem oral e escrita nas escolas. A fonte da coleta de dados é a observação direta da rotina diária das turmas analisadas, entrevista com os gestores e professores, os instrumentos utilizados foram baseados no ITERS-R e Indicadores da Qualidade na Educação Infantil. A segunda etapa é de categorização dos dados e a apresentação ao grupo de participantes. A terceira etapa será de intervenção, com estudos dos referenciais adotados junto aos gestores e professores a partir dos dados analisados e interpretados e da utilização de um rol de livros-brinquedos selecionados e entregues nas escolas para uso das crianças e estudo dos educadores. A etapa final será de conclusão do projeto e da pesquisa, com a avaliação da organização e execução das ações de educação continuada com os educadores, funcionários, direção e pesquisador.

Palavras-chave: Linguagem oral e escrita; Formação de Educadores de Creche; Livros brinquedos.

Introdução

Sabemos que as crianças de creches, entre 4 a 36 meses, ainda, não lêem convencionalmente, mas as experiências de contato com diversos suportes da escrita, a leitura sistemática dos adultos para elas, a contação de histórias de memória, as rimas, os trava-línguas, o incentivo ao manuseio a livros, revistas e outros textos é de cabal importância nesse período da vida, pois esse é o primeiro contato com a palavra escrita e com textos visuais, os quais reclamam sentidos e desafiarão as crianças a interpretar suas imagens e mensagens.

Em vários países são reconhecidos programas e projetos de incentivo precoce à leitura, entre eles: Born to Read (USA), Bookstart (Reino Unido), Born to Read, Read to Bond (Singapura), Nati Per Leggere (Itália) entre outros. No Brasil, apesar dos documentos oficiais de Educação Infantil orientarem para a prática de incentivo precoce à leitura, a realidade das escolas de educação infantil públicas é muito diferente. Entretanto, os textos, as histórias e os materiais a serem disponibilizados

para crianças até 3 anos requerem um cuidado mais aguçado do que em outras faixas etárias, pois, apesar de, ainda, não lerem – textos escritos, os textos com figuras, proporcionam uma experiência de contato inicial com os livros.

Para as crianças foco do nosso projeto é necessário cuidar detidamente dos aspectos da diversidade de materiais a serem a elas disponibilizados, o que requer além da qualidade estética o texto ilustrativo, já que a criança, nesse período, opera por meio de imagem para “representar o real”. Mas, como disponibilizá-los? Como garantir a segurança das crianças no contato com esses materiais, como, por exemplo, livros nos quais as folhas resistam às mãos que estão aprendendo a virá-las; a higiene, posto que, nessa etapa da vida, como nos fala Martins (2007), a criança encontra-se no nível da leitura sensorial, que é iniciado muito cedo e que nos acompanha no decorrer da vida, realizado em um jogo com imagens, cores, odores, materiais, sons que nos incita e leva ao prazer.

Na criança essa leitura através dos sentidos revela um prazer singular, relacionado com sua disponibilidade (maior que o adulto) e curiosidade (mais espontaneamente expressa). O livro, esse objeto inerte, contendo estranhos sinais, quem sabe imagens coloridas, atrai pelo formato e pela facilidade de manuseio; pela possibilidade de abri-lo, decifrar seu mistério e ele revelar –através da combinação rítmica, sonora e visual dos sinais – uma história um encantamento, de imprevistos, de alegrias e apreensões. (MARTINS, 2007, p. 42-43)

A escolha dos objetos que apóiam as experiências prazerosas e diversificadas com a “leitura” para essas crianças demanda um corpo de educadores que tenha os conhecimentos anteriormente relatados – relativos não só aos desejos da criança, mas também às suas necessidades. Os educadores devem saber como proceder na escolha, no apoio e na exposição dos textos para serem os mediadores entre a criança e os diversos portadores de textos. Além disso, que estejam atentos em como falar com elas, que tenham sensibilidade para perceber quando elas gostam ou não dos objetos oferecidos para a manipulação ou leitura, pois as crianças, nessa idade, expressam suas emoções, seus sentimentos e seu conforto por gestos, expressões faciais, choro, alegria e para entendê-las requer um educador com uma formação complexa.

Um dos caminhos para a aprendizagem da leitura e da escrita é criar um ambiente que disponibilize à criança livros e objetos a serem decifrados. Nos quais irão encontrar um mundo de idéias interessantes. A criança aprende ler, “lendo” livros; manipulando-os; vendo as suas imagens, os desenhos; identificando letras, palavras;

virando páginas; fazendo leitura de cima para baixo, da esquerda para a direita; aprendendo convenções com auxílio das imagens, desenhos de escrita, letras de numerais, de pontuação, palavras, escrita cursiva e orientação espacial para leitura. Entretanto, esse conhecer e gostar de ler e de livros deve ter início muito cedo. Mediar as ações de leitura com crianças de 0 a 3 anos é tarefa difícil e desafiadora com raras publicações de pesquisas e experiências nessa área, mas que precisam ser realizadas.

As brincadeiras espontâneas com a linguagem, que segundo Garvey (apud BROCK, 2011, p. 152), podem ser agrupadas em três categorias: rimas e brincadeiras, fantasia e brincadeira sem sentido e brincadeiras com atos e convenções do discurso, nas quais a crianças prestam atenção não ao significado das palavras, mas a usa entonação e melhoram o desenvolvimento linguístico apoiando o desenvolvimento da linguagem oral, o que refletirá futuramente na compreensão das mensagens faladas ou lidas. Em relação aos livros

[...] o bebê não capaz de entender as palavras ou articular respostas formuladas, ele claramente gosta da experiência. Ele olha para as figuras e aprende a folhar as páginas. Algumas vezes olhar o livro junto a um bebê pode estimular uma resposta – risadas ou sons de espanto ou uma tentativa de apontar para fotografias na página. (BROCK, 2011, p. 152)

É preciso ressaltar que as crianças maiores e os adultos têm acesso aos bens culturais, o que ocorre, muitas vezes, por sua escolha própria; já as crianças muito pequenas precisam que o adulto lhes disponha, proporcione e apóie tais experiências.

As crianças adquirem a linguagem falada, ouvindo e interagindo com outros na linguagem da família ou comunidade, brincando de faz-de-conta em casa ou na creche. Com a aquisição da leitura é a mesma coisa. O ambiente propício à leitura com livros, textos a serem lidos, viver em meio a adultos que leem, e de pessoas que lhes mostrem as páginas coloridas dos livros infantis, esse é um dos caminhos que devem ser iniciado com os bebês, para criarmos leitores críticos.

Apesar de ser possível de se realizar a leitura sensorial desde o nascimento, a leitura racional é uma competência aprendida no decorrer da vida, não nascemos leitores do texto escrito, nos tornamos leitores. O gosto por escolher um livro entre tantos, ler, manusear, explorar e viver o enredo de uma história não é algo inato, mas aprendido, e desde de muito cedo.

Qual a relação da criança de educação infantil com a leitura e a escrita? Se retroagirmos ao início da preocupação com a alfabetização na Educação Infantil, chegaremos ao final do século XIX, momento no qual era enfatizada a atividade centrada na repetição enfadonha de sons e símbolos. No Brasil, a pré-escola, teve como eixo a “prontidão para a alfabetização”, com ela surge a indústria das cartilhas preparatórias que perpetuam a noção de aprendizagem da leitura e escrita como uma atividade associativa.

No final dos anos 1970 e início dos 1980, surgem as pesquisas indicando que as crianças já constroem hipóteses sobre a escrita mesmo sem saber ler e escrever, foram os estudos de Emilia Ferreiro, principalmente, *Psicogênese da Língua Escrita*, obra clássica da autora, que apresenta novos caminhos nas formas e no olhar do processo de alfabetização, ao considerar as hipóteses das crianças relativas à aquisição da língua mãe até então desconsideradas

Nessa mesma década, a obra *Pensamento e Linguagem* (1998), de Vigotski, tornou-se referência mundial para a análise do desenvolvimento da linguagem e do pensamento da criança, considerando os aspectos sociais e culturais, e nos quais a participação em um grupo social e os recursos disponíveis às crianças tem um caráter diferencial. Sendo assim, os livros e brinquedos passam a ser vistos como fundamentais.

Mas, nos preocupa a separação que se faz, ainda hoje, em relação ao que chamamos de objetos lúdicos, brinquedos, jogos e livros. Pais e professores separam o universo do brincar e jogar e do ler. Ler, nessa idade, é brincar com as palavras, é a partir das imagens, livros ilustrados e de ouvir a história contada que a criança é capaz e viajar por tempos e espaços não reais.

Essa realidade, então, aponta para a necessidade de se investir nas escolas de educação infantil e, principalmente, na creche, pois é nesse nível de educação com crianças entre 4 meses e 3 anos que deve ser iniciado o contato e o gosto pela leitura. Posto que, nos primeiros meses e anos da vida a criança deve ter contato com os livros, é fundamental propor ações de formação continuada aos mediadores de leitura, nesse caso, aos professores. Assim, nós, professores formadores, nas nossas pesquisas nas universidades, temos que contemplar as investigações dos saberes que proporcionam qualidade para o ensino, sobretudo nas creches. Dessa forma, nossas pesquisas se orientam a refletir sobre um período fundamental e necessário para a

apropriação da leitura e da escrita, mas que antecede ao ensino fundamental, no qual ler e escrever se tornam o objetivo principal.

A pesquisa mais recente acerca do estado da arte da Educação Infantil – EI, no Brasil, realizado pela Fundação Carlos Chagas – FCC, Ministério da Educação – MEC e Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID, denominada *Educação Infantil no Brasil: Avaliação Qualitativa e Quantitativa* (FUNDAÇÃO..., 2010), que numa ação conjunta, desenvolveram um projeto de pesquisa cujo objetivo principal foi o de avaliar a qualidade da Educação Infantil em seis capitais brasileiras, para, a seguir, relacionar a qualidade com o rendimento escolar de crianças no início do Ensino Fundamental.

Para o mapeamento da Educação Infantil no Brasil (FUNDAÇÃO..., 2010), vários foram os instrumentos utilizados, entre eles escalas americanas de observação das turmas de creche e pré-escola. São elas: *Escala de avaliação de ambientes para bebês e crianças pequenas – creche* (ITERS–Revised¹, 2003) e *Escala de avaliação de ambientes de pré-escola* (ECERS – Revised², 2005). Essas escalas foram feitas para a observação e avaliação de ambientes e/ou programas que atendem crianças com idade entre 0 e 2 anos e meio e entre 2 anos e 7 meses e 5 anos, respectivamente, são compostas por subitens que apresentam aspectos importantes para a qualidade do acolhimento das crianças de 0 a 6.

A primeira escala (ITERS–R) abrange os seguintes itens: Espaço e mobiliário; Rotinas de cuidado pessoal; Falar e compreender; Atividades; Interação; Estrutura do programa e Pais e equipe, com 39 itens, compostos de 455 indicadores. A segunda (ECERS–R), Espaço e mobiliário; Rotinas de cuidado pessoal; Linguagem e raciocínio; Atividades; Interação; Estrutura do programa e Pais e equipe, com 43 itens, compostos de 470 indicadores. Em ambas as escalas, na versão original, os itens podem receber pontuações variando de 1 a 7, que indicavam 1, corresponde ao nível de qualidade inadequado; 3, ao mínimo; 5, ao bom e 7 pontos ao excelente. No caso da pesquisa brasileira foram utilizadas com faixas numéricas de 1 a 10, sendo que as faixas de desempenho são: inadequado, de 1 a 3; básico, de 3 a 5; adequado, de 5 a 7; muito bom, de 7 a 8,5 e excelente, de 8,5 a 10 pontos.

Para nossa pesquisa, recorreremos aos dados referentes ao item “Falar e compreender”. Nesse item, a média nacional ficou em 3,8, ou seja, não chega à média do que seria adequado. É necessário ressaltar que os subitens dessa categoria são: “12 Ajudando as crianças a compreenderem a linguagem”, “13 Ajudando as crianças a usarem a linguagem” e “14 Usando livros”. Esses dados nos apontam para a

importância de realizarmos pesquisas que nos mostrem como anda a nossa realidade mais próxima, como estão as escolas onde nós poderemos fazer levantamentos e orientar na rotina dessas crianças?

Meu brinquedo é um livro

O projeto “Meu brinquedo é um livro” tem por objetivo: proporcionar a formação continuada de professores de três escolas de educação infantil, mais especificamente de creche, para a realização, a partir dos estudos realizados no decorrer do projeto, planejamento, execução e avaliação de experiências agradáveis³ para as crianças nos primeiros três anos de vida, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita, por meio dos livros-brinquedos.

Para atender a esse objetivo foi necessário levantar estudos relevantes sobre a programas de leitura com crianças de 6 meses a 3 anos; apontar as características dos leitores infantis nos três primeiros anos de vida e a indicação de livros-brinquedos para esse público; identificar e descrever os livros encontrados nas escolas de educação infantil investigadas; identificar e descrever as necessidades de formação dos professores de educação infantil; elaborar um programa de ações a serem implementadas para atender os professores sujeitos da pesquisa na utilização dos livros na educação infantil; selecionar livros-brinquedos a serem utilizados pelas crianças e professores participantes da pesquisa; selecionar materiais lúdicos: fantoches, dedoches brinquedos, e livros adequados à realidade dos professores para estudos e utilização no cotidiano da creche; apresentar diferentes critérios de orientação para seleção de obras para crianças de creche; aproximar os bolsistas da realidade escolar por meio de ações teórico - práticas no desenvolvimento do projeto e, finalmente, avaliar a validade das ações propostas no projeto e divulgá-lo.

O desenvolvimento da pesquisa

Para atender às características do projeto proposto propusemos, junto ao Núcleo de Ensino – UNESP, essa pesquisa de cunho qualitativa, mais precisamente uma pesquisa-ação, como bem define Araújo e Thiollent (2008, p. 17), que é aquela que ocorre:

[...] um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Pois, esse tipo de pesquisa é concebida e realizada em estreita associação com uma ação para a resolução de um problema coletivo, no nosso caso a disposição e usos dos “livros-brinquedos”, materiais de leitura, sua exploração pelas crianças como objetos lúdicos e as experiências que apóiem o desenvolvimento da linguagem oral e escrita.

O envolvimento cooperativo entre pesquisadores e participantes da situação/problema, no nosso caso, quais são os livros e objetos utilizados para a leitura e manuseio das crianças de creche para experiências agradáveis e variadas na aproximação com a linguagem oral e escrita, com crianças de 1 a 3 anos. O foco na aquisição da linguagem oral deve-se ao fato de que esta é a base para a linguagem escrita e, nessa transição, os pesquisadores terão um papel ativo no levantamento das dificuldades que os professores de educação infantil têm na escolha e disponibilização desses objetos lúdicos que criam situações ideais para o contato com a fala e a leitura. É a partir dos instrumentos que serão utilizados para avaliar como são essas experiências e quais são os objetos – livros e brinquedos, que poderemos elaborar um programa de estudos e orientações adequado às necessidades de cada escola de educação infantil para a escolha, disponibilização e avaliação das ações e dos objetos propostos.

As ações a serem realizadas para a concretização da pesquisa estão previstas em quatro etapas. A primeira é de identificação e descrição das experiências que as crianças têm com a linguagem oral e escrita no cotidiano das escolas, por meio dos objetos a elas disponibilizados. Para tanto, a fonte de coleta dos dados é a observação direta nas três escolas da rotina das crianças, com três instrumentos. O primeiro é um rol de questões relativas à: a criança e aos livros-brinquedo, aos livros no cotidiano das crianças e à formação dos professores. Esse instrumento será aplicado tanto aos professores quanto às diretoras. O segundo, a ficha do ITERS-R e relativa ao item Ouvindo e falando e o terceiro, o item 2 “Dimensão multiplicidade de experiências e linguagens” (BRASIL, 2009, p. 38-42) dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil.

As questões norteadoras que constituem o primeiro instrumento são:

A criança e os livros-brinquedos

- Quais são os livros oferecidos para as crianças que freqüentam essas unidades escolares?

- Qual é o contato que as crianças têm com os livros?
- As professoras incentivam o contato com os livros?

Os livros no cotidiano das crianças

- Em que espaços e com que frequência a contação de histórias ocorre?
- Como se constitui o acervo dos livros nas emeis, eles estão em que condições, como esses são organizados,
- Quais são os critérios de seleção para compra e distribuição nos agrupamentos infantis?
- Há trocas de livros e eles estão acessíveis às crianças?

Formação dos professores

- Qual o perfil dos professores Idade, sexo, formação, experiência docente?
- Quais são as dificuldades que os professores têm no trabalho com a seleção do material e com a contação de histórias junto às crianças?
- Quais os gêneros e tipos de textos são utilizados? Como são utilizados?
- Quais os recursos que os professores utilizam nas ações de contação de história, livros, fantoches, dedoches, materiais diversos, cds, DVDs?
- Qual o auxílio teórico-prático que nós, professores formadores, podemos oferecer para os professores de educação infantil?

A coleta dos dados em ação nas três escolas ocorrerá em três dias na semana no decorrer de um mês, alternando-se nos períodos da manhã e tarde, a fim de que se conheça a rotina dos agrupamentos das crianças e, conseqüentemente os objetos que são a elas disponibilizados e as experiências com a linguagem oral e escrita. As observações são realizadas por três bolsistas do Curso de Pedagogia sob a supervisão e acompanhamento da coordenadora do projeto, com os instrumentos anteriormente descritos.

A segunda etapa será de categorização dos dados coletados pela observação da rotina das EMEIs e da entrevista com as diretoras, inicialmente, com a análise descritiva para posterior análise interpretativa dos dados. Com essa análise finalizada, será feita a apresentação ao grupo de participantes dos resultados referentes às experiências com a linguagem oral e escrita e objetos oferecidos às crianças.

A terceira etapa será de intervenção, com base nos estudos dos referenciais teóricos adotados junto aos gestores e professores a partir dos dados analisados e interpretados e da seleção e, posterior, entrega livros-brinquedos que farão parte dos acervos das escolas.

A quarta etapa será de conclusão do projeto e da pesquisa, com a avaliação da organização e execução das ações de educação continuada com os educadores, funcionários e direção. Nesse momento, estamos na execução da primeira etapa, relativa ao conhecimento da realidade das três creches, com a identificação e descrição das experiências que crianças têm com a linguagem oral e escrita e quais são objetos a elas disponibilizados nas escolas.

Considerações atuais

Os dados, ainda inconclusos, têm nos surpreendido, pois poucos livros-brinquedos estão disponíveis às crianças, pesquisas que orientem a montagem de acervos para essa faixa etária, ainda, são poucos. Entretanto, a riqueza da pesquisa em curso tem nos mostrado um universo enriquecedor.

A realização desse projeto foi possibilitada pelo apoio do Núcleo de Ensino da UNESP. Há três bolsistas do curso de Pedagogia, que estão realizando seus trabalhos de conclusão de curso – TCC, com temáticas relacionadas e a partir das ações do projeto, eles acompanham a rotina nas escolas estudadas auxiliando na coleta dos dados. Esse fato aproxima a pesquisa dos docentes universitários, que trabalham com formação docente inicial, e tem seus projetos próprios de pesquisa, criando um espaço de pesquisa e da aplicação dos seus resultados nas escolas nas quais os alunos em formação irão futuramente atuar. A aproximação dos resultados da pesquisa na universidade a partir dos estudos da realidade das escolas de educação infantil alavanca os conhecimentos produzidos pelo trabalho dos docentes universitários que saem das estantes das bibliotecas universitárias e ganham vida nas escolas, local de onde elas saíram e para o qual ela deve retornar.

Referenciais

ARAÚJO FILHO, Targino; THIOLENT, Michel Jean-Marie. **Metodologia para Projetos de Extensão**: Apresentação e Discussão. Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – São Carlos: Cubo Multimídia, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Referenciais Nacionais de Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Indicadores da qualidade em Educação Infantil**. Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, 2009.

BROCK, Avril et al. **Brincar**. Aprendizagem para a vida. Porto Alegre: Artmed, 2011.

FUNDAÇÃO Carlos Chagas; MINISTÉRIO da Educação; BANCO Interamericano de Desenvolvimento (2009). **Educação Infantil no Brasil: Avaliação Qualitativa e Quantitativa**. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/destaque/educacaoInfantil/doQueTrata.html>>. Acesso em: 10 nov. 2010.

HARMS, Telma; CLIFFORD, M. Richard; CRYER, Debby. **Infant/Toddler Environment Rating Scale**. Revised edition. New York: Teachers College Press, 2003.

_____. **Early Childhood Environment Rating Scale**. Revised Edition. New York: Teachers College Press, 2005.

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2007.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1996.

TUSSI, Rita de Cássia; RÖSING, Tânia, M. K. **Programa bebelendo**. Uma intervenção precoce de leitura. São Paulo: Global, 2009.

VIGOTSKI, Lev Semyonovich. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

Notas

1 A versão utilizada nessa pesquisa será do original Infant/Toddler Environment Rating Scale – Revised Edition do ITERS-R (HARMS; CRYER; CLIFFORD, 2003), que se encontra citada nas referências, nos seguinte item: “Listening and talking, subitens: 12 Helping children understand language”, “13 Helping children use language e 14 Using books”.

2 A versão citada é Early Childhood Environment Rating Scale – Revised Edition.

3 Utilizamos como parâmetro para elaboração de um dos instrumentos de coleta de dados os indicadores: “Indicador 2.4. Crianças expressando-se por meio de diferentes linguagens plásticas, simbólicas, musicais e corporais; Indicador 2.5. Crianças tendo **experiências agradáveis**, variadas e estimulantes com a linguagem oral e escrita”, do documento Indicadores da Qualidade em Educação Infantil (BRASIL, 2009), na “Dimensão Multiplicidade de Experiências e Linguagens”.